

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS E O SOFRIMENTO PSÍQUICO: UM OLHAR SENSÍVEL PARA A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAC - CAMPUS FLORESTA

Ronan Borges Cavalcante¹;

¹Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre.

<http://lattes.cnpq.br/1444632034778968>.

Bárbara do Vale Martins²;

²Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre.

<http://lattes.cnpq.br/8206784018817253>.

Everton Melo de Melo³.

³Universidade Federal do Acre (UFAC), Cruzeiro do Sul, Acre.

<http://lattes.cnpq.br/2329977555793502>.

RESUMO: A importância da saúde mental de alunos(as) em nível de graduação tem gerado preocupação segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Por esse prisma, o estudo objetiva compreender os sofrimentos psíquicos enfrentados por estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Acre (UFAC) - Campus Floresta, a partir de suas vivências acadêmicas. Para esse propósito, recorreu-se a estudos de autores como De Rosa *et al.* (2012), Garcia, Capellini e Reis (2020), Sahão e Kienen (2021), Barros (2021) e Ishii, Cravo e Barros, (2026), que discutem sobre a importância da saúde mental e seus impactos durante o período de formação acadêmica. Com abordagem quantitativa, os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado via *Google Forms*, utilizando a escala *Likert* para medir o grau de concordância dos(as) participantes com afirmações relacionadas às suas vivências acadêmicas. Os resultados evidenciaram desafios significativos como relações interpessoais complexas, excesso de atividades acadêmicas, aumento das responsabilidades, e falta de empatia por parte do corpo docente. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções institucionais que promovam o bem-estar psicológico dos(as) estudantes, fornecendo subsídios para pesquisadores e gestores educacionais interessados em desenvolver estratégias de suporte à saúde mental no contexto universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Sofrimento psíquico. Formação de professores.

ACADEMIC EXPERIENCES AND PSYCHOLOGICAL SUFFERING: A SENSITIVE LOOK AT THE MENTAL HEALTH OF PEDAGOGY STUDENTS AT UFAC - CAMPUS FLORESTA

ABSTRACT: The importance of mental health among undergraduate students has generated concern according to the World Health Organization (WHO). From this perspective, this study aims to understand the psychological distress faced by students in the Pedagogy degree program at the Federal University of Acre (UFAC) - Floresta's Campus, based on their academic experiences. To this end, studies by authors such as De Rosa *et al.* (2012), Garcia, Capellini and Reis (2020), Sahão and Kienen (2021), Barros (2021), and Ishii, Cravo and Barros (2026) were consulted, who discuss the importance of mental health and its impacts during the academic training period. Using a quantitative approach, data were collected through a questionnaire administered via Google Forms, using the Likert scale to measure the degree of agreement of the participants with statements related to their academic experiences. The results highlighted significant challenges such as complex interpersonal relationships, excessive academic activities, increased responsibilities, and a lack of empathy from faculty. These findings reinforce the need for institutional interventions that promote the psychological well-being of students, providing support for researchers and educational managers interested in developing strategies to support mental health in the university context.

KEY-WORDS: Mental health. Psychological distress. Teacher training.

INTRODUÇÃO

O curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Acre - *Campus Floresta*, teve sua criação autorizada pela Resolução do Conselho Universitário nº 05, de 18 de agosto de 1992. Nesse mesmo ano, ocorreu também a implantação do curso no *Campus Floresta*, consolidando o início de suas atividades acadêmicas (Ufac, 2017). Em sua proposta formativa, o curso busca oferecer uma formação capaz de englobar “a docência, a participação na gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, bem como a elaboração, a execução e o acompanhamento de programas e atividades educativas” (Ufac, 2017, p. 22).

Por esse caminho, o curso forma profissionais com perfil egresso que compreenda a educação como um processo pedagógico regido por métodos e intenções, estas pois alinhadas às relações sociais, étnico-raciais, de modo a desenvolver a produção de conhecimentos científicos e culturais. Além disso, vislumbra a apreciação de valores éticos e estéticos diretamente ligados ao processo de aprendizagem e não menos importante, a articulação com as diferentes visões de mundo (Ufac, 2017). Formar esse perfil de egresso constitui um grande desafio. Contudo, consolidar uma formação individual, coletiva e

responsiva diante da heterogeneidade presente no contexto educacional, torna-se ainda mais complexo, especialmente no que se refere à saúde mental de seus estudantes.

A saúde mental constitui um elemento essencial para o bem-estar humano, esta pois envolve dimensões emocionais, psicológicas e sociais, sendo tão importante quanto a saúde física conforme destaca Marcos (2011). Por esse prisma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental não apenas como a ausência de transtorno, mas como o bem-estar em que o indivíduo reconhece suas capacidades, além de lidar com os desafios cotidianos, ao tempo que contribui para a sociedade.

No contexto universitário, a saúde mental se torna ainda mais relevante devido às intensas adaptações e pressões enfrentadas por estudantes. Segundo Barros (2011), os Transtornos Mentais Comuns (TMCS), como ansiedade, depressão, estresse, afetam significativamente o desempenho acadêmico, as relações sociais e o desenvolvimento pessoal. Sahão e Kienen (2021) ressaltam que, além de melhorias estruturais nas universidades, é necessário ensinar estratégias emocionais, bem como comportamentais para que os(as) estudantes aprendam a lidar com situações desafiadoras ao longo da vida.

De modo a completar com essa discussão, Garcia, Capellini e Reis (2020), afirmam que o ingresso no ensino superior coincide, em muitos casos, com o afastamento familiar, e o aumento das responsabilidades que a vida adulta exige. Tais fatores podem intensificar o sofrimento psíquico. Dito isso, torna-se fundamental que as instituições de ensino superior desenvolvam ações de suporte psicológico, além de promover programas de conscientização e estratégias de acolhimento que fomentem o bem-estar emocional acadêmico.

Desse embate, surge a seguinte problemática: Quais os sofrimentos psíquicos enfrentados por alunos que cursam Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Acre (UFAC) — *Campus Floresta*, a partir de suas vivências acadêmicas? Visando responder essa questão, a presente pesquisa tem por **objetivo geral** compreender os possíveis sofrimentos psíquicos enfrentados por alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre (UFAC) - *Campus Floresta* a partir de suas vivências acadêmicas.

Diante desse contexto, torna-se necessário ampliar as discussões acerca da saúde mental no ensino superior, especialmente em cursos de formação docente, nos quais as exigências acadêmicas, emocionais e sociais atravessam diretamente a constituição profissional e pessoal do corpo discente. Assim, esta pesquisa busca contribuir para a compreensão dos possíveis sofrimentos psíquicos vivenciados por acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Acre (UFAC) - *Campus Floresta*, considerando suas experiências no contexto universitário. Espera-se, com isso, fomentar reflexões e subsidiar ações institucionais voltadas à promoção da saúde mental e à construção de ambientes acadêmicos mais acolhedores e sensíveis às demandas estudantis.

METODOLOGIA

Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013), às pesquisas qualiquantitativa utilizam a coleta de dados para testar hipóteses e possuem como base a mensuração numérica e a análise estatística para estabelecer padrões. Desse modo, visando atingir os objetivos estabelecidos para esta pesquisa, foi adotada uma abordagem qualiquantitativa. A escolha dessa abordagem, justifica-se pela necessidade de obter dados mensuráveis que permitam a identificação de padrões e a análise das relações entre as variáveis investigadas.

O instrumento de coleta de dados utilizado se deu por meio de questionário eletrônico, aplicado por meio do *Google Forms*, o que possibilitou maior alcance e acessibilidade, considerando a diversidade geográfica e a disponibilidade de tempo dos participantes. O questionário foi estruturado com escala Likert, instrumento amplamente utilizado em pesquisas quantitativas para mensurar percepções, opiniões e níveis de concordância dos participantes diante de determinadas afirmações.

O formulário foi dividido em duas etapas. A primeira etapa correspondeu à caracterização dos participantes, coletando dados sociodemográficos como gênero, faixa etária, além de aspectos como o período de estudo, acesso à saúde e condições de transporte até a universidade. Já a segunda etapa consistiu em afirmações relacionadas às vivências acadêmicas e ao bem-estar mental, nas quais os participantes indicaram seu grau de concordância conforme uma escala de cinco pontos: “Discordo muito”, “Discordo”, “Indiferente”, “Concordo” e “Concordo plenamente”. As afirmações podem ser visualizadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Afirmações contidas no formulário aplicado.

1) Sinto que realizar atividades acadêmicas, como apresentações de trabalhos, seminários, provas, debates, dentre outros, me causa sofrimento psíquico ou interfere em minha saúde mental.
2) No ambiente acadêmico me deparo com uma constante autocobrança e pressão em relação ao meu desempenho nas atividades acadêmicas.
3) A manutenção e cumprimento de uma rotina de estudos programada contribui para o meu controle da ansiedade.
4) Possuo dúvidas em relação a escolha do curso que estudo.
5) O meu bem-estar emocional influencia a minha capacidade de realizar atividades acadêmicas.
6) O cotidiano acadêmico bem como a rotina acadêmica implicam no meu bem-estar.
7) O espaço físico acadêmico implica no meu bem-estar.
8) A meu ver, as vivências acadêmicas impactaram negativamente minha saúde mental e possuem relevância no meu sofrimento psíquico, ansiedade, dentre outros aspectos.
9) Eu seria mais feliz e realizado caso cursasse outro curso de graduação.
10) Eu seria mais feliz caso não cursasse nenhum curso.
11) Os professores do curso se mostram empáticos e compreensíveis com relação às demonstrações de sofrimentos psíquicos, mal-estar, estresse, ansiedade ou tristeza apresentados pelos alunos.
12) Já tive, pretendeu ou gostaria de me beneficiar do atendimento psicológico, no setor de atenção psicológica da UFAC.

Fonte: Elaborado pelos(a) autores(a).

A amostra foi composta por 51 participantes, selecionados com base nos critérios de inclusão que exigiam ser discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAC - *Campus Floresta*, cursando do 4º ao 8º período durante a realização da pesquisa no ano de 2024. A seleção desses períodos foi estratégica pois abrange estudantes que já possuem uma vivência acadêmica significativa e estão em uma fase importante de sua formação.

Os dados obtidos foram analisados estatisticamente, com a organização das respostas em tabelas de frequência e percentuais para facilitar a interpretação dos resultados. Essa análise permitiu identificar os principais fatores que contribuem para os sofrimentos psíquicos dos estudantes, como o excesso de atividades acadêmicas, a pressão por desempenho e a falta de suporte emocional. A abordagem quantitativa, portanto, foi adequada para alcançar os objetivos do estudo, permitindo uma compreensão abrangente das experiências dos alunos e das relações entre suas vivências acadêmicas e a saúde mental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta a análise dos dados coletados na pesquisa, discutindo as vivências acadêmicas de estudantes do curso de Pedagogia estudado e suas implicações para a saúde mental e o bem-estar no contexto universitário.

A amostra é predominantemente composta por mulheres (82,4%), refletindo a característica comum dos cursos de Pedagogia em decorrência do fenômeno da feminização da docência, que tradicionalmente atraem um maior número de estudantes do gênero feminino (Martins; Santos; Almeida, 2025). Em termos de raça/etnia, 62,7% dos participantes se identificam como pardos, seguidos por 21,6% que se autodeclaram brancos, 13,7% pretos e 2% amarelos. Essa composição étnico-racial reflete, em certa medida, as características demográficas da região onde o *Campus Floresta* está inserido e evidencia a presença de diferentes contextos sociais e culturais que podem influenciar as vivências acadêmicas.

Quanto ao período de estudo, a maioria dos participantes (61%) encontrava-se matriculada no 4º período, enquanto 10% cursava o 6º período e 29% o 8º período. Essa distribuição concentra-se na etapa final da graduação, fase caracterizada pelo aumento das demandas acadêmicas e pela intensificação da preparação para a futura atuação docente. As diferenças nos períodos de estudo refletem variações nas experiências e desafios enfrentados pelos alunos, que vão desde a adaptação inicial ao curso até a pressão por desempenho e conclusão da graduação.

Com base nos dados coletados, as subseções a seguir discutem aspectos relacionados às vivências acadêmicas e suas implicações para a saúde mental no contexto universitário, evidenciando fatores associados ao sofrimento psíquico e à necessidade de estratégias institucionais de acolhimento e suporte.

Sofrimento Psíquico, Pressão por Desempenho e Sobrecarga

Os dados revelaram que uma parcela significativa dos participantes relatou que as atividades acadêmicas, como apresentações de trabalhos, seminários e provas, causam sofrimento psíquico ou interferem negativamente em sua saúde mental, com aproximadamente 63% dos participantes concordando ou concordando plenamente com essa afirmação. Isso indica que, para muitos alunos, o ambiente acadêmico é desafiador tanto intelectual quanto emocionalmente. Um dos participantes expressou essa preocupação afirmando: “Sinto que realizar atividades acadêmicas como apresentações de trabalhos, seminários, provas, debates, dentre outros, me causa sofrimento psíquico ou interfere em minha saúde mental” (Sujeito 01).

Essas atividades, que são parte integrante do processo de formação, muitas vezes exigem habilidades de comunicação e exposição pública que podem gerar ansiedade. A constante demanda por desempenho e a pressão para se destacar aumentam o estresse e podem levar ao desgaste emocional, conforme nos mostram Sahão e Kienen (2021). Esse sofrimento psíquico é particularmente relevante em cursos de Pedagogia, onde se espera que discentes desenvolvam competências para lidar com situações de estresse e comunicação. O impacto negativo dessas experiências pode levar a um ciclo de ansiedade e frustração, comprometendo tanto o desempenho acadêmico quanto a formação integral do estudante (Barros, 2021).

A autocrítica exacerbada e a pressão interna por excelência também são fatores importantes que influenciam o bem-estar (De Rosa *et al.*, 2012). Cerca de 76% da amostra indicou enfrentar constante autocobrança e pressão em relação ao desempenho nas atividades acadêmicas. Essa pressão interna é evidenciada pela fala do Sujeito 02: “No ambiente acadêmico, me deparo com uma constante autocobrança e pressão em relação ao meu desempenho nas atividades acadêmicas” (Sujeito 02). Essas pressões não se limitam às expectativas externas, como as avaliações do corpo docente, mas também envolvem uma batalha interna com as próprias expectativas discentes.

Se a autocrítica não for equilibrada, pode se tornar uma barreira para o engajamento saudável com as responsabilidades acadêmicas, afetando a autoconfiança e aumentando o risco de esgotamento emocional. Para alguns, a autocrítica pode ser um motivador, mas para muitos, ela cria um ambiente de pressão insustentável, ocasionando um perfeccionismo neurótico, conforme De Rosa *et al.* (2012) indicam.

Quase metade dos(as) estudantes, 47%, acredita que suas vivências acadêmicas impactaram negativamente sua saúde mental, destacando o aumento dos níveis de ansiedade e outros sofrimentos psíquicos relacionados às demandas do curso. Esse dado evidencia que, para muitos estudantes, o ambiente acadêmico pode ser uma fonte de estresse que ultrapassa as barreiras do aprendizado e afeta sua saúde mental de maneira significativa. O reconhecimento desses impactos pode ser ponto de partida para criação de estratégias que objetivem reduzir os fatores estressores e propor ambientes acadêmicos

mais saudáveis.

As experiências negativas associadas ao ambiente acadêmico podem se manifestar de diferentes formas, incluindo insônia, irritabilidade, desmotivação e, em situações mais intensas, sintomas relacionados à ansiedade e à depressão. Nesse contexto, ações de acolhimento, acompanhamento e suporte contínuo tornam-se fundamentais para auxiliar o corpo discente no enfrentamento dessas dificuldades, contribuindo tanto para a permanência universitária quanto para a promoção da saúde mental e do bem-estar (Sahão; Kiren, 2021).

Escolha do Curso, Satisfação Acadêmica e Continuação no Curso

As dúvidas relacionadas à escolha do curso de Pedagogia surgiram como um aspecto relevante na pesquisa, com 20% dos participantes afirmando possuir incertezas quanto à decisão de cursar a graduação. Esse resultado indica que, embora predomine uma percepção positiva em relação à formação escolhida, ainda existe uma parcela da amostra que vivencia inseguranças e questionamentos acerca da trajetória acadêmica e profissional. Tais dúvidas podem estar associadas às expectativas em relação ao curso, às dificuldades enfrentadas durante a graduação e à percepção de distanciamento entre as experiências acadêmicas e os projetos pessoais e profissionais (Garcia; Capellini; Reis, 2020).

Essa incerteza em relação à escolha do curso pode produzir impactos significativos no engajamento acadêmico, na motivação e no bem-estar emocional ao longo da graduação. Para parte do corpo discente, essas dúvidas tendem a gerar menor satisfação com a formação e, em alguns casos, podem contribuir para processos de evasão universitária. Nesse contexto, torna-se importante que as instituições de ensino promovam ações contínuas de orientação acadêmica e profissional, além de espaços de reflexão sobre expectativas, interesses e projetos de carreira, favorecendo uma relação mais consistente entre a trajetória formativa e as perspectivas profissionais (Amaral; Frick, 2022).

Quanto à satisfação com a escolha do curso, a maioria dos participantes (58%) demonstrou satisfação, enquanto 22% expressaram incerteza ou arrependimento. Esses dados indicam que, embora predomine uma percepção positiva em relação à formação escolhida, ainda existe uma parcela da amostra que apresenta dúvidas acerca da trajetória acadêmica e profissional. A satisfação com o curso está diretamente relacionada à motivação e ao engajamento acadêmico, uma vez que indivíduos mais satisfeitos com sua formação tendem a apresentar maior envolvimento nas atividades acadêmicas e melhor desempenho ao longo da graduação.

A satisfação com a escolha do curso pode influenciar diretamente a permanência acadêmica e a intenção de continuidade nos estudos. Entre aqueles que expressam dúvidas ou arrependimento, pode existir uma discrepância entre as expectativas iniciais e a realidade vivenciada ao longo da graduação (Amaral; Frick, 2022). Esse cenário evidencia

a necessidade de que as instituições de ensino promovam ações contínuas de orientação vocacional e acompanhamento acadêmico, tanto antes do ingresso quanto durante a trajetória universitária. Tais ações podem incluir atividades de aconselhamento, mentorias e oficinas voltadas à reflexão sobre expectativas acadêmicas, projetos profissionais e perspectivas de formação.

Em relação à afirmação de que seriam mais felizes caso não estivessem cursando uma graduação, 82% dos participantes discordaram, indicando que, apesar dos desafios vivenciados no contexto universitário, a maior parte da amostra atribui valor à trajetória acadêmica e reconhece sua relevância para o desenvolvimento pessoal e profissional. Esse resultado sugere, ainda, a existência de mecanismos de permanência e resiliência diante das dificuldades presentes ao longo da formação acadêmica.

Esse comprometimento com a formação acadêmica evidencia a presença de motivações relacionadas à permanência e à conclusão do curso, mesmo diante das dificuldades encontradas ao longo da trajetória universitária. Esse dado reforça a importância do investimento contínuo em estratégias institucionais de apoio e acompanhamento acadêmico, capazes de favorecer o engajamento e o sentimento de pertencimento no contexto universitário. A oferta de recursos e suporte adequados pode contribuir para a redução dos índices de evasão e para o fortalecimento da satisfação com o percurso formativo (Amaral; Frick, 2022).

Influências da Rotina Acadêmica e da Infraestrutura no Bem-Estar Emocional

O bem-estar emocional foi identificado como um fator relevante, com 86% dos participantes afirmando que aspectos emocionais influenciam diretamente a capacidade de realização das atividades acadêmicas. Esse resultado evidencia a necessidade de compreender a saúde mental como um componente diretamente relacionado ao desempenho e ao envolvimento acadêmico. Em situações de equilíbrio emocional, tende a haver maior capacidade de concentração, participação nas atividades formativas e enfrentamento dos desafios universitários. Em contrapartida, dificuldades emocionais podem comprometer significativamente a motivação, a produtividade e o desempenho acadêmico (Garcia; Capellini; Reis, 2020).

Além disso, 77% dos participantes reconheceram que o cotidiano e a rotina acadêmica impactam significativamente o bem-estar emocional. A intensidade das demandas universitárias, frequentemente marcada por longas horas de estudo, prazos reduzidos e múltiplas responsabilidades, pode contribuir para o cansaço e o esgotamento mental. Nesse contexto, o equilíbrio entre as exigências acadêmicas e a vida pessoal torna-se um desafio contínuo, e as dificuldades na gestão dessa rotina tendem a intensificar sentimentos de estresse e ansiedade.

A manutenção de uma rotina de estudos programada foi apontada como uma estratégia eficaz para controlar a ansiedade, com 65% dos respondentes concordando que a organização da rotina de estudos auxilia nesse controle. O Sujeito 03 expressou essa percepção da seguinte forma: “A manutenção e cumprimento de uma rotina de estudos programada contribui para o meu controle da ansiedade”. Esse dado sugere que a autodisciplina e a estrutura são elementos chave para a gestão da saúde mental discente. No entanto, a capacidade de manter uma rotina regular é muitas vezes desafiada pelas demandas acadêmicas e pessoais, levando alguns alunos a sentirem que não têm o controle necessário sobre seu tempo e suas tarefas (Oliveira; Santos; Dias, 2016).

O impacto do espaço físico no bem-estar também se mostrou relevante, com 39% dos participantes considerando que o ambiente universitário influencia diretamente o estado emocional. Esse resultado sugere que as condições físicas dos espaços de aprendizagem exercem influência sobre o bem-estar no contexto acadêmico. Ambientes acolhedores, bem iluminados, com áreas de descanso e espaços voltados à convivência e interação social podem contribuir para uma experiência universitária mais positiva e favorável ao desenvolvimento acadêmico (Sahão; Kienen, 2021; Ishii; Cravo; Barros, 2026).

Além disso, a falta de estrutura pode aumentar a sensação de sobrecarga, intensificando sentimentos de ansiedade e insegurança, uma vez que interfere diretamente na adaptação acadêmica (Oliveira; Santos; Dias, 2016). Assim, as instituições de ensino precisam oferecer suporte para o desenvolvimento de habilidades de gestão do tempo e organização, auxiliando o corpo discente na construção de estratégias mais eficazes para lidar com as demandas acadêmicas de forma equilibrada e menos estressante (Barros, 2021).

Percepção de Suporte Emocional por Parte dos Professores

Quanto ao suporte emocional por parte do corpo docente, 43% dos participantes afirmaram não perceber empatia ou compreensão em relação às questões relacionadas à saúde mental, evidenciando uma dimensão sensível no contexto acadêmico e formativo. A percepção de ausência de acolhimento pode contribuir para sentimentos de desmotivação e intensificar situações de sofrimento psíquico já existentes. Essa percepção pode ser observada na seguinte afirmação presente no instrumento de pesquisa: “Os professores do curso se mostram empáticos e compreensíveis com relação às demonstrações de sofrimentos psíquicos, mal-estar, estresse, ansiedade ou tristeza apresentados pelos alunos”

A ausência de suporte emocional percebido no ambiente universitário pode impactar diretamente o sentimento de pertencimento acadêmico e a permanência estudantil. Quando dificuldades emocionais são desconsideradas ou minimizadas, tende a haver um aumento das sensações de isolamento, insegurança e desgaste psicológico, comprometendo não apenas o desempenho acadêmico, mas também as relações interpessoais estabelecidas

no cotidiano universitário.

Observa-se que a variação nas respostas sugere que, embora parte do corpo docente demonstre sensibilidade em relação às questões de saúde mental, ainda existe a necessidade de fortalecer ações formativas voltadas ao acolhimento e à compreensão do sofrimento psíquico no contexto universitário. A construção de uma cultura acadêmica mais inclusiva e sensível às demandas emocionais pode contribuir para que o corpo discente se sinta mais seguro para expressar dificuldades e buscar apoio quando necessário (Ishii; Cravo; Barros, 2026).

Demanda por Atendimento Psicológico

Por fim, uma parcela significativa da amostra (76%) afirmou já ter utilizado, pretender utilizar ou demonstrar interesse em receber atendimento psicológico oferecido pela Ufac, evidenciando uma demanda expressiva por serviços de apoio emocional acessíveis e efetivos. Esse resultado reforça a necessidade de fortalecimento das políticas institucionais de saúde mental no contexto universitário, incluindo a ampliação do atendimento psicológico, a qualificação dos serviços ofertados e a implementação de ações preventivas voltadas ao acolhimento e ao bem-estar do corpo discente.

Essa demanda por apoio psicológico indica o reconhecimento da importância da saúde mental no contexto universitário e evidencia a busca por suporte especializado diante das dificuldades emocionais vivenciadas ao longo da formação acadêmica. Nesse cenário, torna-se fundamental que as instituições de ensino possuam condições estruturais e profissionais capazes de atender essas demandas de forma acessível, contínua e efetiva (Ishii; Cravo; Barros, 2026).

A análise dos dados coletados evidenciou que estudantes do curso de Pedagogia da Ufac - *Campus* Floresta enfrentam diferentes desafios que impactam diretamente a saúde mental e o bem-estar no contexto acadêmico. A recorrência de sofrimento psíquico associado às atividades universitárias, à pressão por desempenho e às incertezas relacionadas à trajetória formativa evidencia a complexidade das vivências acadêmicas observadas na pesquisa.

Para mitigar os impactos negativos identificados, torna-se fundamental que a universidade invista em estratégias institucionais de apoio, incluindo ações de orientação acadêmica e profissional, fortalecimento do suporte emocional no contexto formativo, melhorias nos espaços físicos de estudo e ampliação dos serviços voltados à saúde mental (Ishii; Cravo; Barros, 2026). A implementação dessas ações pode contribuir tanto para o fortalecimento do percurso acadêmico quanto para a formação de profissionais mais preparados para lidar com os desafios inerentes à atuação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões desenvolvidas ao longo deste estudo evidenciam que a saúde mental no contexto universitário constitui uma questão relevante para a formação acadêmica no curso de Pedagogia. Os dados analisados demonstraram que diferentes aspectos das vivências universitárias, como a pressão por desempenho, o excesso de demandas acadêmicas, as dificuldades emocionais e a percepção de ausência de acolhimento, impactam diretamente o bem-estar e a experiência formativa no ensino superior. Tais elementos reforçam a necessidade de ampliação do debate sobre saúde mental no ambiente acadêmico, especialmente em cursos voltados à formação docente.

Além disso, a pesquisa revelou uma demanda significativa por apoio psicológico e acompanhamento emocional no contexto universitário, demonstrando a importância de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental. A ampliação de serviços de acolhimento psicológico, a implementação de ações preventivas e o fortalecimento de espaços de escuta e diálogo podem contribuir para a construção de experiências acadêmicas mais saudáveis e menos marcadas por sofrimento psíquico.

Por fim, compreende-se que o cuidado com a saúde mental no ensino superior ultrapassa uma dimensão individual e passa a constituir também uma responsabilidade institucional. Considerando que a formação em Pedagogia está diretamente relacionada à futura atuação na educação básica, torna-se fundamental que o percurso formativo ocorra em ambientes capazes de favorecer não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o bem-estar emocional e as condições necessárias para uma formação humana e profissional mais equilibrada.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Enzo Lopes; FRICK, Loriane Trombini. Correlação entre engajamento acadêmico e saúde mental positiva em estudantes universitários. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 9, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8665450/29911>. Acesso em: 20 maio. 2026.
- BARROS, Rebeca. **Saúde Mental de estudantes universitários: o que está acontecendo nas universidades?** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Instituto de Psicologia, Salvador, 2021.
- DE ROSA, Lorena et al. Perfeccionismo y autocrítica: consideraciones clínicas. **Revista Argentina de Clínica Psicológica**, v. 21, n. 3, p. 209-215, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2819/281929021003.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2026.
- GARCIA, Luciana Marolla; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; REIS, Verônica Lima dos. Saúde mental na universidade: a perspectiva de universitários da permanência estudantil. **Colloquium Humanarum**. v. 17, p. 167–181, 2020. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3593>. Acesso em: 22 maio. 2026.

ISHII, Isabelle de Proença; CRAVO, Felipe Augusto Monteiro; BARROS, Raquel da Silva. Saúde mental de estudantes universitários: interfaces entre suporte social, clima ético e ações de promoção no Campus. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 11, n. 17, p. 14-26, 2026. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/2294/2426>. Acesso em: 20 maio 2026.

MARCOS, Vanessa. **Saúde mental de Internautas Universitários**. São Bernardo do Campo, 2011.

MARTINS, Bárbara do Vale; SANTOS, Adriana Ramos dos; ALMEIDA, Murilena Pinheiro de. A feminização da carreira docente no Brasil: reflexões teóricas sobre relações de gênero e educação. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 12, n. 32, p. 66–87, 2025. DOI: [10.55028/pdres.v12i32.23200](https://doi.org/10.55028/pdres.v12i32.23200). Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/23200>. Acesso em: 20 maio. 2026.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; SANTOS, Anelise Schaurich dos; DIAS, Ana Cristina Garcia. Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. **Revista brasileira de orientação profissional**. São Paulo, SP. Vol. 17, n. 1 (jan./jun. 2016), p. 43-53., 2016.

OMS – **Organização Mundial de Saúde**. Preâmbulo da Constituição da Assembleia Mundial da Saúde realizada em New York em 19/22 de junho de 1946. Disponível em: www.who.int/homepage/index.es.shtm. Acesso em: 20 maio. 2026.

SAHÃO, Fernanda Torres; KIENEN, Nádia. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e224238, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/tdnsrZFwKyb53nvNZ-G79p9n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio. 2026.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. Ed. Porto Alegre, Penso, 2013.

Universidade Federal do Acre. Campus Floresta. Curso de Licenciatura em Pedagogia. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Cruzeiro do Sul: UFAC, 2017.